

CICLO



MULHERES (D)E ABRIL AS REALIZADORAS E A REVOLUÇÃO

- 5 DE NOVEMBRO:** *A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS* (Catarina de Vasconcelos, 2020)
com *ORIANA MÉNDEZ*
- 12 DE NOVEMBRO:** *REVOLUÇÃO* (Ana Hatherly, 1975)+*NATAL 71* (MARGARIDA CARDOSO, 1999)
com *ANA GONTAD*
- 19 DE NOVEMBRO:** *VISÕES DO IMPÉRIO* (Joana Pontes, 2021)
com *MARIA FELISA RODRÍGUEZ PRADO*
- 21 DE NOVEMBRO*:** *O QUE PODEM AS PALAVRAS* (Luísa Sequeira e Luísa Marinho, 2022)
com *JOANA MEIRIM*
- 26 DE NOVEMBRO:** *SPELL REEL* (Filipa César, 2017)
com *ROSA CABECINHAS*
- 3 DE DEZEMBRO:** *48* (Susana de Sousa Dias, 2009)
com *DIANA GONÇALVES*
- 10 DE DEZEMBRO:** *FREE ANGELA & ALL POLITICAL PRISONERS* (Shola Lynch, 2012)
com *MARÍA PLATAS ALONSO*

MARCO - MUSEO DE ARTE CONTEMPORÁNEA DE VIGO
DIA 21 DE NOVEMBRO: DEPUTACIÓN PROVINCIAL DE PONTEVEDRA SEDE DE VIGO*
18h30 ENTRADA LIVRE

MULHERES (D)E ABRIL AS REALIZADORAS E A REVOLUÇÃO

O ciclo de cinema “Mulheres (d)e Abril — as Realizadoras e a Revolução” propõe uma reflexão crítica sobre a visão das realizadoras portuguesas em torno de três momentos-chave da história de Portugal: o período colonial, o processo político que culminou na Revolução dos Cravos, e a luta pela emancipação da mulher e o movimento feminista.

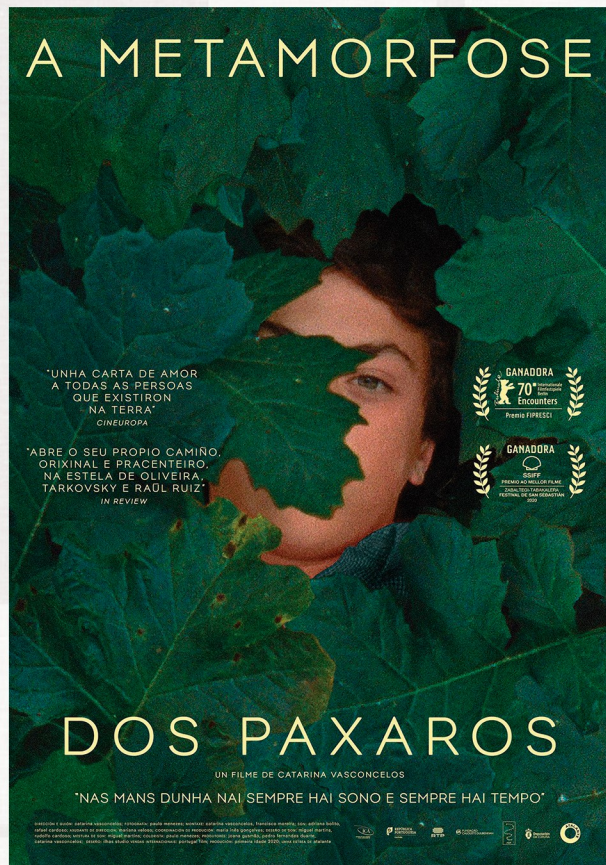
Serão apresentados sete filmes que oferecem um olhar feminino sobre estas questões, e um oitavo filme que aborda a ativista norte-americana Angela Davis, antecipando um novo ciclo de cinema que terá lugar em 2025.

“Mulheres (d)e Abril” centra-se no olhar das mulheres sobre o passado colonial e ditatorial de Portugal, sem descurar uma reflexão sobre o Portugal contemporâneo e o significado desses momentos históricos para o país hoje.

O ciclo decorre no **Museu de Arte Contemporânea de Vigo (MARCO)** de **5 de novembro a 10 de dezembro**, salvo a sessão de dia 21 que será na Sede de Vigo da Deputación de Pontevedra, e é uma iniciativa da **I Cátedra Internacional José Saramago** e do **grupo de investigação BiFeGa** da Universidade de Vigo a partir de uma proposta da poeta e *performer* **Silvia Penas**, em colaboração com a **Abella Produções**.

As sessões, com entrada livre, realizam-se às 18h30 nas terças-feiras (dia 21 de novembro será numa quinta-feira) e buscam convidar o público a pensar sobre a herança histórica e o seu impacto no presente, através da lente de realizadoras portuguesas e internacionais.

Os filmes serão exibidos nas suas versões originais, com legendas em galego ou espanhol.



5 de novembro (MARCO)

A Metamorfose dos Pássaros – Catarina de Vasconcelos

Portugal 2020

101' - V.O. Português, subt. Galego

Este filme poético e íntimo cruza memórias familiares e história nacional, explorando as relações intergeracionais e a experiência da perda. Catarina de Vasconcelos utiliza uma linguagem cinematográfica visualmente rica para retratar uma história pessoal que ecoa os sentimentos de transição e transformação que marcaram Portugal na época da Revolução.

Referência: Vasconcelos, C. (2020). *A Metamorfose dos Pássaros*. Terratrema Filmes.

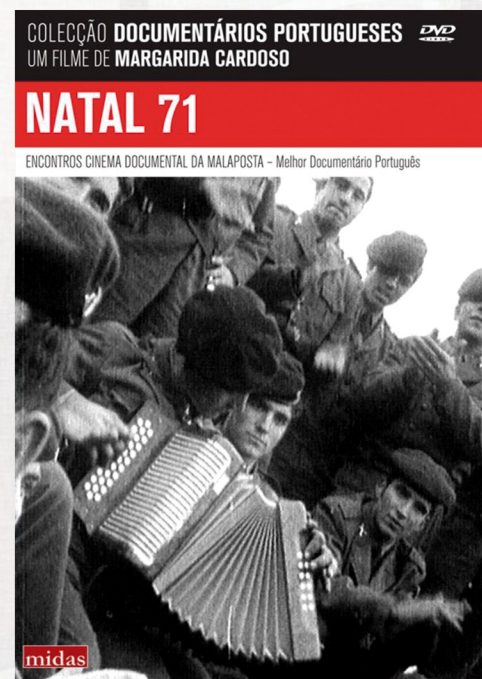
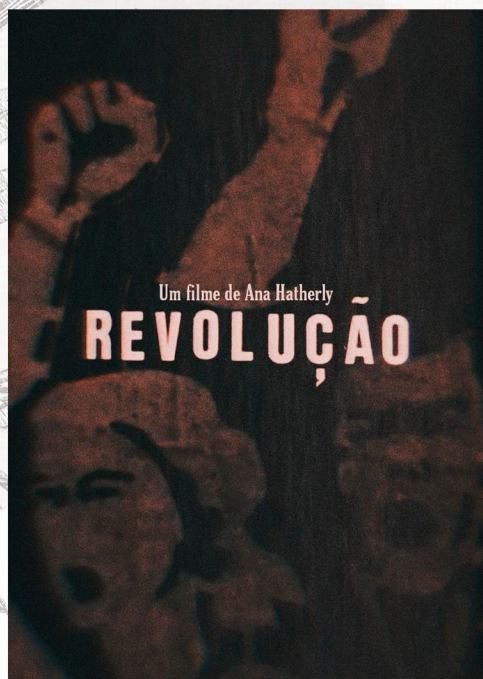
CELELO

com **Oriana Méndez**

Natural de Vigo (1984), Oriana Méndez é poeta, tradutora e professora. A sua obra poética, que inclui *Interna* (2020) e *chairas sucesións* (2023), foi traduzida para várias línguas.

Em colaboração com Tamara Andrés, recebeu o Prémio de Tradução Plácido Castro pela sua versão galega de *As iluminacións* de Rimbaud. O seu compromisso social, atualmente distante da militância ativa, continua a influenciar a sua análise da cultura e das práticas literárias.





com Ana Gontad

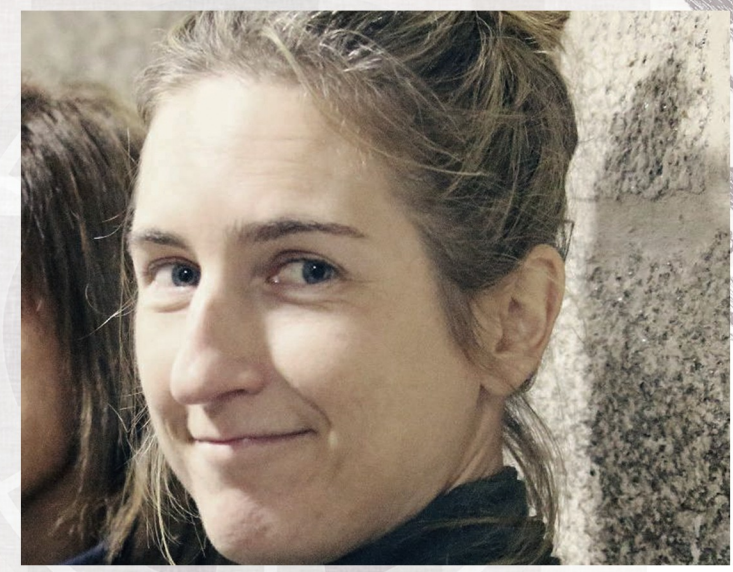
Licenciada em História da Arte pela Universidade de Santiago de Compostela, obteve o Diploma de Estudos Avançados em Estudos Artísticos e Musicais pela mesma universidade em 2011, e o Mestrado em Gestão Cultural pela Universitat Oberta de Catalunya em 2013. Especializou-se em História do Cinema. Trabalhou no festival Cineuropa e no Festival Primavera do Cine de Vigo, o qual dirigiu em 2021. É também programadora do Festival Internacional de Cinema do Uruguai. Participou como júri em festivais nacionais e internacionais. Atualmente é membro da Academia Galega do Audiovisual, codiretora do festival galego Cinema a Pedal e coordenadora de atividades culturais no departamento de ação cultural da Cidade da Cultura de Galicia.

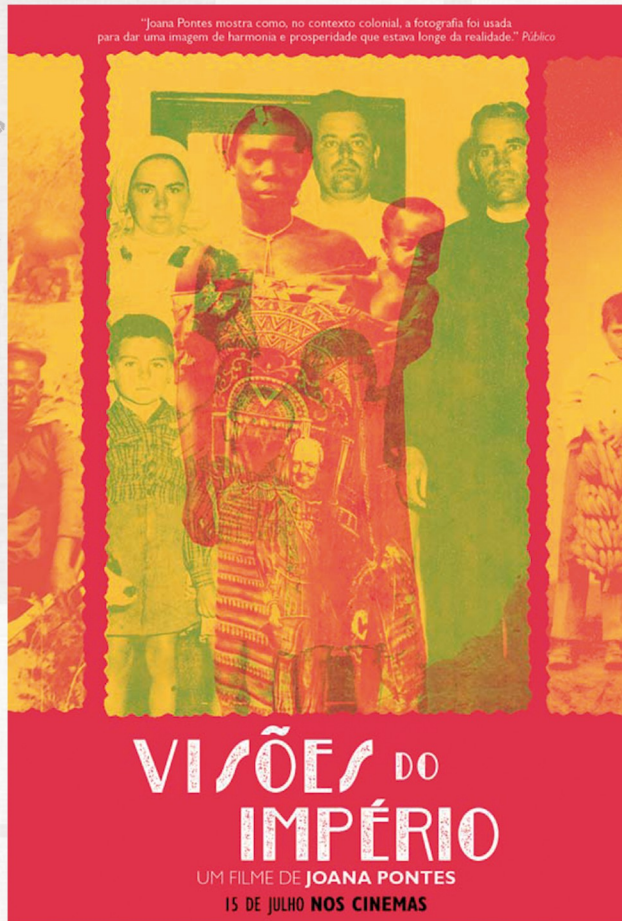
12 de novembro (MARCO)

Revolução – Ana Hatherly / Natal 71 – Margarida Cardoso
Portugal 1975 Portugal 1999
12' V.O. Português, subt. Galego 52' V.O. Português, subt. Galego

Ana Hatherly, conceituada artista e poeta, capta em *Revolução* a atmosfera visual e simbólica da Revolução dos Cravos, através de uma abordagem experimental. A conhecida realizadora Margarida Cardoso, em *Natal 71*, foca-se na guerra colonial, narrando um momento de celebração natalícia em plena guerra, num campo militar em África. Estas duas curtas-metragens são uma poderosa evocação do impacto emocional e político de um período de enorme transformação.

Referências: Hatherly, A. (1977). *Revolução*. Cinemateca Portuguesa. Cardoso, M. (2001). *Natal 71*. Filmes do Tejo.





19 de novembro (MARCO)

Visões do Império – Joana Pontes

Portugal 2021

92' V.O. Português, subt. Espanhol

Neste documentário, Joana Pontes explora as narrativas visuais do colonialismo português, questionando a forma como o império foi representado ao longo do século XX. O filme faz uma análise crítica das imagens do império que foram utilizadas para moldar a percepção pública e justificar a presença colonial.

Referência: Pontes, J. (2010). *Visões do Império*. Real Ficção.

com María Felisa Rodríguez Prado

Doutorada em Filologia pela Universidade de Santiago de Compostela e docente na área de Filologia Galega e Portuguesa da USC, María Felisa é membro do grupo de investigação GALABRA, onde investiga as literaturas africanas de língua portuguesa e as relações interculturais. Interessada na circulação internacional das literaturas africanas lusófonas, explora temas como a receção das literaturas dos PALOP em Espanha e as representações culturais do Caminho de Santiago





com Joana Meirim

Joana Meirim é docente do Departamento de Estudos Portugueses da Universidade Nova de Lisboa e investigadora do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT). É autora de *O Essencial sobre as Três Marias* (2023) e *Uma carta à posteridade. Jorge de Sena e Alexandre O'Neill* (2024). Coeditou o volume *Adília Lopes: do privado ao político* (2024), consolidando a sua aposta na análise literária e nas relações entre política e criação literária no mundo lusófono.

21 de novembro (Sede de Vigo da Deputación de Pontevedra)

O Que Podem as Palavras – Luísa Sequeira e Luísa Marinho

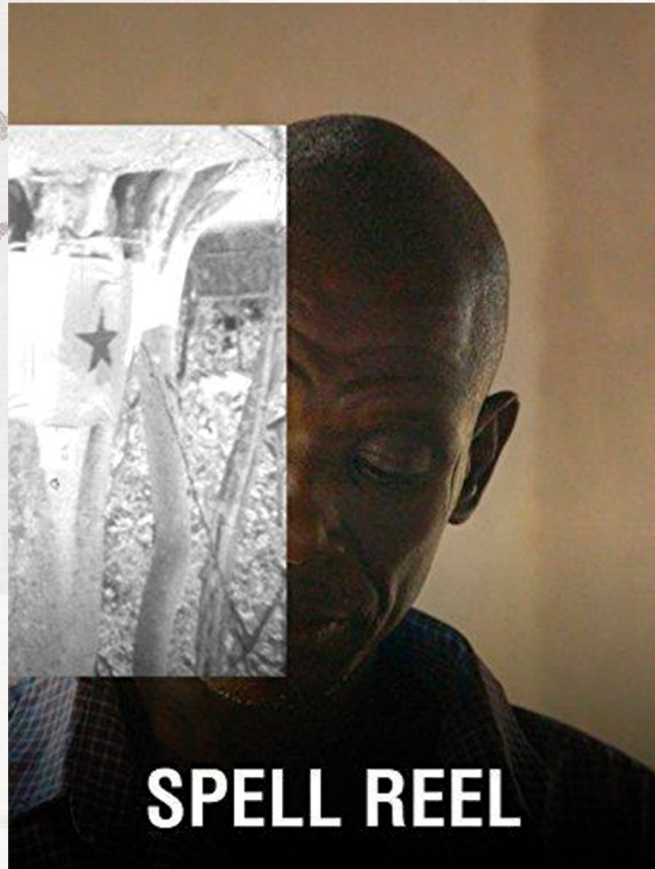
Portugal 2022

77' V.O. Português, subt. Galego

Em 1972, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa publicaram *As Novas Cartas Portuguesas*, abordando temas proibidos e censurados durante o Estado Novo, como a Guerra Colonial, o adultério, a violação ou o aborto. O livro foi imediatamente banido e as escritoras julgadas por crimes contra a moral. O processo judicial provocou ondas de protesto pelo mundo, construindo uma rede internacional de solidariedade. Em *O que podem as Palavras*, as “três Marias” contam a sua própria história, antes e depois de uma das primeiras grandes lutas pela causa feminista em Portugal.

Referência: Sequeira, L., & Marinho, L. (2018). *O Que Podem as Palavras*. Filmes Fantasma.





com Rosa Cabecinhas

Rosa Cabecinhas é docente do Departamento de Ciências da Comunicação e investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho. Foi diretora deste departamento e do Programa de Doutoramento em Estudos Culturais. A sua investigação interdisciplinar tem englobado projectos nacionais e internacionais sobre memória social, comunicação intercultural e mudança social. Atualmente coordena o projeto MigraMediaActs e a equipa local do projeto CONCILIARE.

26 de novembro (MARCO)

Spell Reel – Filipa César

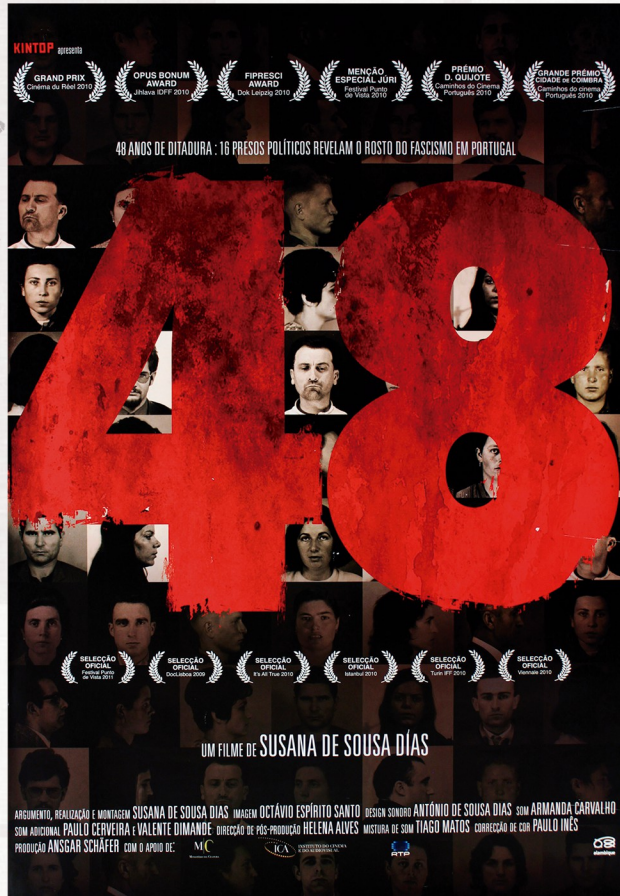
Alemania 2017

96' V.O. Português, subt. Galego

Spell Reel é um documentário que parte de arquivos históricos da Guiné-Bissau, capturados durante a luta pela independência, para refletir sobre as formas de resistência e o papel do cinema como ferramenta de memória e revolução. Filipa César entrelaça o passado e o presente, questionando o que significam essas imagens no contexto contemporâneo.

Referência: César, F. (2017). *Spell Reel*. Spectre Productions.





3 de dezembro (MARCO)

48 – Susana de Sousa Dias

Portugal 2009

93' V.O. Português, subt. Espanhol

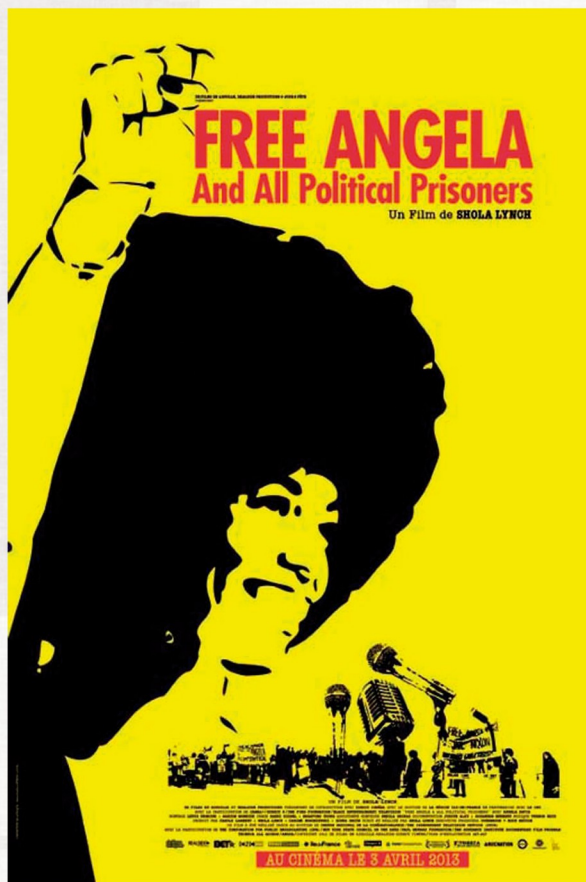
Neste filme inovador, Susana de Sousa Dias utiliza fotografias de prisioneiros políticos da PIDE, a polícia política do Estado Novo, para reconstruir as suas histórias de repressão e resistência. 48 é um retrato impressionante da brutalidade do regime e da força daqueles que lutaram contra ele.

Referência: Sousa Dias, S. de. (2010). *48*. Kintop.

com Diana Gonçalves

Licenciada em Comunicação Audiovisual pela Universidade de Vigo, Diana Gonçalves produziu e realizou *Mulleres da Raia* (2009), o seu documentário mais conhecido. Trabalhou como diretora do programa *Ben Falado* (Televisión de Galicia) e colaborou com a AGADIC no programa CREATIVA. Concebeu e coordenou a retrospectiva “Carlos Velo: *Ollar à marxe*” e ministra oficinas na Galiza e no norte de Portugal. Participou durante cinco anos no laboratório O RETRATO FILMADO, onde criou 5 curtas-metragens. Em 2023 fundou a associação Raia Creativa e desenvolveu o projeto *Transfronteiriza*, uma instalação criativa em curso.





10 de dezembro (MARCO)

Free Angela & All Political Prisoners – Shola Lynch

Francia 2012

101' V.O. Inglês, subt. Espanhol

Este documentário centra-se na figura de Angela Davis, ativista pelos direitos civis e professora de filosofia, e no seu envolvimento com o movimento Panteras Negras e a luta pelos direitos políticos nos Estados Unidos. O filme reflete sobre a interseção entre género, raça e política, conectando as lutas emancipadoras de diferentes contextos históricos.

Referência: Lynch, S. (2012). *Free Angela & All Political Prisoners*. Codeblack Films.

AGLO

com **María Platas Alonso**

Doutorada em Estudos Ingleses Avançados: Linguística, Literatura e Cultura com uma tese sobre o *biopic* como género empoderador no cinema feminista afroamericano (2022), María Platas participa no grupo de investigação BiFeGa (Universidade de Vigo) e está associada ao CISPAC. Atualmente, trabalha como professora a tempo parcial no Departamento de Filologia Inglesa, Francesa e Alemã da Universidade de Vigo. Entre as suas publicações recentes destaca-se a monografia *El biopic feminista afroamericano: una herramienta empoderadora* (2023) e artigos como “La narrativa biográfica como contradiscurso feminista en *The Rosa Parks Story* (2002) de Julie Dash” e “Comunidad y afectos en el documental biográfico lesbiano afroamericano: *Living with Pride: Ruth C. Ellis@100* (1999)”.

